

ALCOFORADO, DORALICE FERNANDES XAVIER, E MARIA DEL ROSÁRIO SUÁREZ ALBÁN, *ROMANCEIRO IBÉRICO NA BAHIA.*, SALVADOR-BAHIA, LIVRARIA UNIVERSITÁRIA, 1996, 279PP.

Manuel da Costa Fontes*

Esta obra apresenta os romances recolhidos como parte do Projecto de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, o qual, segundo me explicou pessoalmente Doralice Fernandes Xavier Alcoforado em Aracaju, Sergipe, durante a 3ª. Jornada de Estudos Medievais realizada naquela cidade (Janeiro, 1998), reuniu, aliás, também uma riquíssima colecção de contos populares. Organizada pelas duas investigadoras principais, a colheita de romances contou também com a participação de quatro bolsistas, cinco alunos de Literatura Popular, e nos seus inícios beneficiou do estímulo e participação especial do recentemente falecido Manuel Viegas Guerreiro (24). Para o que se refere ao papel do grande mestre português, veja-se também o que diz Maria Aliete Galhoz na sua recensão desta obra (1996: 93-94).

Como explicam as organizadoras, não se procurou fazer uma transcrição fonética, normalizando-se o infinitivo dos verbos sem a consoante final, a qual, aliás, só se costuma pronunciar no Brasil quando a palavra seguinte começa com uma vogal, e formas comuns como “mei” (meio), “cum” (com), “num” (não), etc. Por outro lado, conservam-se outros regionalismos e arcaísmos, que se explicam frequentemente em notas de rodapé. Muitas versões estão em prosa e em verso, e as que foram “exclusivamente cantadas são mais curtas e várias delas bem fragmentadas, deixando entrever nitidamente o processo do esquecimento do romance em terras baianas” (17). Dadas estas circunstâncias, é muito natural que se tenha procurado eliminar as hesitações, titubeios, repetições e interrupções presentes nas fitas (20), pois uma transcrição exacta teria provavelmente tornado os textos muito difíceis de ler. Infelizmente, não foi possível apresentar transcrições musicais.

A colecção, da qual já conhecíamos uma primeira amostra de 101 textos (Alcoforado e Albán, 1988), consiste agora em 241 versões divididas em três secções: Romances (1.1-1.27), Narrativas (2.1-2.19) e Outros Textos (3.1-3.8). As variantes de cada tema indicam-se com um terceiro número. Por exemplo, *Delgadinha* vai de 1.1.1 a 1.1.17, o que significa que esse romance, o primeiro da colectânea, conta com um total de 17 versões. A comunidade galega residente na Bahia, quase toda ela originária da província de Pontevedra, contribuiu com 87 poemas, muitos deles com grande influência do castelhano, tal como na Galiza. Estes romances fazem lembrar as minhas próprias recolhas entre os emigrantes portugueses da Califórnia, Nova Inglaterra e Canadá. Ao passo que na amostra publicada em 1988 as autoras tinham preferido colocar os textos galegos depois dos baianos, desta vez decidiram combiná-los tematicamente, apresentando os galegos em primeiro lugar.

Sempre que possível, as organizadoras indexam os romances segundo o sistema numérico do Seminário Menéndez Pidal, o Índice General del Romancero Hispánico (IGRH), aqui designado como AIER (Archivo Internacional Electrónico del Romancero). Este sistema, que visa classificar as tradições pan-ibéricas na sua totalidade, identifica cada romance com quatro números arbitrários que as autoras foram encontrar em *Voces nuevas* (Petersen *et al.*

* Modern and Classical Language Studies. Kent State University. P. O. Box 5190. Kent, Ohio, 44242-000. E. U. A.

Notas e Recensões

1982) e no CGR. Para um suplemento, veja-se a recensão de Maria Aliete Galhoz (1996: 97-98). Quando encontram correspondências, as autoras têm o cuidado de indicar o título castelhano, que colocam em primeiro lugar, antes do português.

Depois da publicação desta coleção, apareceram catálogos dedicados ao romancelo luso-brasileiro (RPI) e ao romancelo galego (Gal),¹ e penso que uma correlação com essas obras a enriqueceria ainda mais. Note-se que o RPI inclui uma bibliografia pan-ibérica (Portugal, Brasil, Galiza, Castela, Catalunha, Sefarditas, América Espanhola, Tradição Antiga), assim como as correspondências pan-europeias que Samuel G. Armistead teve a gentileza de documentar (624-44). Por exemplo, no caso de H1. *A Rainha e a Sua Escrava* (í-a), refere-se a versões anglo-escocesas, anglo-americanas, alemãs, escandinavas, eslovenas e russas.

Embora os catálogos sefardita (Sef), asturiano (Ast) e leonês (León) estejam referenciados no RPI, lembrei-me que a sua inclusão na correlação que se segue daria ainda uma melhor ideia da distribuição de cada romance. Faço referência ao catálogo internacional do conto popular de Antti Aarne e Stith Thompson (AT) em três ocasiões. Os números colocados antes dos títulos são, naturalmente, os do catálogo luso-brasileiro. A letra (g) designa as versões dos emigrantes galegos, e indicam-se as contaminações (contam.).² As correlações pan-ibéricas e pan-europeias encontram-se no fim:

B. CAROLÍNGIOS

B2. *Conde Claros e a Princesa Acusada* (á): 1.6.1-6. Gal 17; Ast 36; León 18; Sef B10.

B4. *Conde Claros Vestido de Frade* (á): 1.5.1, 1.5.3, 1.5.6-7, 1.5.9-12 (sempre com *A Infanta Seduzida*). Gal 18; Ast 36; León 19; Sef B12; Pan-Euro: RPI, p. 625.

H. PRESOS E CATIVOS

H1. *A Rainha e a Sua Escrava* (í-a): 1.21.1-2. Gal 77; Ast 10; León 19; Sef H10; Pan-Euro: RPI, p. 627.

H2. *A Irmã Perdida* (D. Bozo) (í-a): 1.20.1-2 (g), 1.20.3-4. Gal 78a-b; Ast 37; León 70; Sef H3; Pan-Euro: RPI, p. 627.

I. REGRESSO DO MARIDO

I1. *Bela Infanta* (polias.): 1.10.2-5. Gal 76a.

I3. *Regresso do Marido* (é): 1.10.1 (g). Gal 76d; Ast 17; León 68; Sef I2; Pan-Euro: RPI, p. 627.

I4. *Regresso do Marido* (é-a): Contam.: 1.10.3, vv. 1-2 (com *Bela Infanta*). Gal 76b-c; Ast 17; León 68.

I8. *O Conde Sol* (á): 1.11.1-2 (g). Gal 75; Ast 18; León 67; Sef I7; Pan-Euro: RPI, p. 628.

I9. *A Volta do Navegante* (á): 1.12.1 (g), 1.12.2-5. Gal 74; León 66; Sef I8.

J. AMOR FIEL

J1. *Conde Ninho* (á): 1.7.1 (g), 1.7.2; contam.: 1.5.2, vv. 7-14 (com *A Infanta Seduzida* + *Não me Enterrem em Sagrado*); 1.8.1-2, 1.8.4-6 (com *Donzela que se Fina de Amor*);

¹ Designado em RPI com a sigla CARG, porque o título original da obra, que Ana Valenciano generosamente me permitiu utilizar na sua versão policopiada, era *Catálogo-Antología del Romancelo de Galicia*.

² Explico as que podem ser um pouco discutíveis.

- 1.15.1-3 (com *Gerinaldo*); 1.15.5 (classificado com *Gerinaldo*). Gal 25; Ast 16; León 25; Sef J1; Pan-Euro: RPI, p. 628.
- J2. *A Aparição (í)*: Contam.: 1.13.1 (g; com *O Soldado*); 1.16.1-2 (com *Bernal Francês*). Gal 58; Ast 20; León 54; Sef J2; Pan-Euro: RPI, p. 628.
- J3. *Afonso XII (í)*: 2.1.1-5 (g). Gal 59; Ast 87; León 55.
- J4. *O Soldado (é-a)*: 1.13.1 (g). Gal 57; Ast 19; León 53; Sef J3; Pan-Euro: RPI, p. 628.
- J6. *Porque Não Cantas, ó Bela? (á, é-a)*: Contam.: Cf. 1.10.3, v. 4.³ Sef J4; Pan-Euro: RPI, p. 628.
- J7. *A Filha Desterrada (D. Maria) (í-a)*: Contam.: Cf. 1.14.9, vv. 13, 23.⁴
- K. AMOR INFELIZ
- K1. *Donzela que se Fina de Amor (á)*: 1.8.1-6. Gal 33; Sef K1.
- K5. *Não me Enterrem em Sagrado (á-o)*: Contam.: 1.5.2, vv. 5-6 (com *A Infanta Seduzida + Conde Ninho*); 1.16.3, vv. 6-7 (com *Bernal Francês*); 1.19.6, vv. 17-18, 1.19.7, vv. 13-14, 1.19.20, vv. 5-7 (com *Veneno de Moriana*). Gal 39; Ast 77; León 3:03, 37:01, 90:03, 90:11; Sef K12.
- K8. *Febre Amarela (estróf.)*: 2.6.1-2 (g).
- L. ESPOSA INFELIZ
- L1. *Conde Alarcos (í-a)*: 1.2.1-2 (g), 1.2.3-14; contam.: 1.1.3, vv. 22-31 (g; com *Delgadilha*); 1.15.4, vv. 7-10 (com *Gerinaldo*); 1.16.2, p. 148, em prosa: com *Bernal Francês + A Aparição*.⁵ Gal 27; Ast 14; León 28; Sef L1; Pan-Euro: RPI, p. 629.
- L2. *O Parto em Terra Alheia (pentas., estróf.)*: 1.4.1-7. Gal 73; León 65; Sef L2; Pan-Euro: RPI, p. 629.
- L3. *A Má Sogra (á)*: 1.3.1-2 (g). Gal 72; Ast 22; León 64; Sef L4.
- M. ADÚLTERA
- M2. *Frei João (á-a)*: 1.17.1. Gal 95; Sef M3.
- M5. *Bernal Francês (í)*: 1.16.1-3. Gal 66; León 58; Sef M9; Pan-Euro: RPI, p. 629.

³ Este verso ("Se mataro o meu marido, *ó tão linda*, / eu vou fazer guerra outra vez") faz lembrar a reacção da protagonista em *Porque Não Cantas, ó Bela?*: ao saber que o marido, que tinha sido preso pelo rei, estava à espera da morte, ela manda-lhe dizer "que me solte o meu marido, / senão, que eu lhe armarei guerra" (RPI, p. 142, v. 17).

⁴ Trata-se dos versos "Adeus, meu pai, adeus, / adeus, que eu já vou me embora" (13) e "Adeus, meu primo, adeus, / adeus, que eu já vou me embora!" (23). Na *Filha Desterrada*, D. Maria recusa-se a ficar a viver com o pai que a tinha desterrado com as seguintes palavras: "Adeus, meu pai, / adeus, que me vou embora" (RPI, p. 143, v. 41).

⁵ A passagem é a seguinte: "É, mas ela pediu, ao morrer, que mandasse a cabeça dela a Frei João da Portaria, que pusesse numa bandeja e mandasse a Frei João da Portaria". No *Conde Alarcos*, o rei diz ao conde que lhe traga a cabeça numa bacia (RPI, p. 165, v. 11), e não numa bandeja. Contudo, acho mais provável que a passagem em questão se inspire nesse romance, o qual é relativamente corrente no Brasil, embora talvez tenha também sido influenciada pelo episódio bíblico em que Salomé pede a cabeça de S. João Baptista numa bandeja.

Notas e Recensões

N. MULHERES ASSASSINAS

N1. *Veneno de Moriana (estróf.)*: 1.19.1-31. Gal 28; Ast 39; León 30; Sef N1.

N2. *A Galharda (í-a)*: 1.18.1 (g). Gal 48; Ast 41; León 43; Sef N3.

O. RAPTOS E VIOLAÇÕES

O3. *O Cego (pentas., estróf.)*: 1.22.1-16. Gal 49; Ast 44; León 44; Sef O3; Pan-Euro: RPI, p. 630.

P. INCESTO

P2. *Delgadinha (á-a)*: 1.1.1-6 (g), 1.1.7-13; contam.: 1.2.2, vv. 15-16 (g; com *Conde Alarcos*). Gal 70; Ast 28; León 61; Sef P2.

Q. MULHERES SEDUTORAS

Q1. *Gerinaldo (í-o)*: 1.15.1-4 (g), 1.15.6 (g), 1.15.7-11 (1.15.5=*Conde Ninho*; a única coisa em comum com *Gerinaldo* é o título). Gal 26; Ast 34; León 26; Sef Q1; Pan-Euro: RPI, p. 630.

Q3. *A Noiva Impertinente (estróf.)*: 2.2.1.⁶ Ast 97; Sef: cf. Q3.

R. MULHERES SEDUZIDAS

R1. *Aliarda (polias.)*: Contam.: 1.15.7, vv. 23-25, 1.15.8, vv. 13-16 (com *Gerinaldo*)⁷. Gal 20; Ast 43; León 19:05-07, 19:10, 19:12-13, 19:19, 19:22-30; Sef R1.

⁶ O nº 2.2.2 constitui um tema diferente; os protagonistas estão casados, e os pedidos da mulher não são os mesmos.

⁷ Os versos em questão são os seguintes:

24 – Mandei chamar os conselheiros para conciliar,
e os conselheiros me disse que podiam se casar,
que Reginaldo também era de uma família real. (1.15.7)

Conselheiro mais moço, que conselho você me dá?

O conselheiro disse:

14 – O conselho que eu lhe dou é o mandar os matar.

Ele virou para o mais velho:

– Conselheiro mais velho, que conselho você me dá?

– O conselho que eu dou é o mandar os casar!

At casou e eles foro viver. (1.15.8)

Em *Aliarda*, ao suspeitar que a bela donzela com quem um homem se gabava de ter dormido era a irmã, os três irmãos regem da seguinte maneira:

12 Disse o irmão mais velho: Vamo-la nós a matar.
Respondeu o do meio: –Vamo-la nós a queimar.
E então o mais novinho: –Vamo-la nós a casar.

(RPI, p. 208)

- R2. *A Infanta Seduzida (á-a)*: 1.5.1-12. Gal 31; Ast 11; León 32; Sef R3.
- S. VÁRIAS AVENTURAS AMOROSAS
- S3. *O Hortelão das Flores (estróf. + í-a)*: Contam.: Cf. 1.15.7, p. 142 (em prosa; com *Gerinaldo*; o protagonista disfarça-se de jardineiro para poder ver a princesa).
- T. ENGANOS E ARTIMANHAS
- T3. *Deus te Guarde, Rosa (pentas., estróf.)*: 2.3.1 (g); contam.: 1.20.3, pp. 176-77 (com *A Irmã Perdida*). Gal 79; Ast 156; León 72.
- U. ROMANCES SACROS E ORAÇÕES NARRATIVAS
- U1. *Noite de Natal (í-a)*: 2.13.1-2 (g). Gal 144, 147; Ast 58, 69.
- U4. *Os Três Reis do Oriente (pentas., estróf.)*: 2.14.1 (g). Cf. Gal 145a-d.
- U13. *Quinta-Feira Santa (á-a)*: 2.17.1, vv. 9-20, 2.17.2, vv. 1-9, 2.17.3, vv. 1-8, 2.17.4, vv. 1-8, 2.17.5, vv. 1-9, 2.17.6, vv. 9-11, 2.17.7 (todos galegos). Gal 158; Ast 67.
- U17. *A Virgem a Caminho do Calvário (á-a)*: Cf. os seguintes versos em á-a: 2.17.1, vv. 21-32, 2.17.2, vv. 10-18, 2.17.3, vv. 9-20, 2.17.4, vv. 9-15, 2.17.5, vv. 10-14, 2.17.6, vv. 12-13 (todos galegos).⁸
- U25. *O Sangue de Cristo (á-o)*: 2.17.1, vv. 33-35, 2.17.2, vv. 19-21, 2.17.3, vv. 21-22, 2.17.4, vv. 16-18, 2.17.5, vv. 15-20, 2.17.7, vv. 14-16 (todos galegos). Gal 162; Ast 65.
- U31. *Santa Iria (pentas., á-a)*: 1.27.1-2 (g), 1.27.3-11. Gal 53; León 49; Sef U10.
- U42. *A Virgem e o Cego (é)*: 1.26.1-2 (g). Gal 150; Ast 54.
- U69. *O Menino Jesus Perdido (estróf.)*: 2.15.1 (g).⁹
- X. ASSUNTOS VÁRIOS
- X1. *Nau Catrineta (á)*: 1.24.1-2.¹⁰ Pan-Euro: RPI, p. 632.
- X5. *A Donzela Guerreira (ão, á)*: 1.14.1-8 (g; predominância em -ó); 1.14.9-14. Gal 44; Ast 24; León 39; Sef X4; Pan-Euro: RPI, p. 633.
- X26. *A Filha do Rei de Espanha (á)*: 1.9.1. Pan-Euro: RPI, p. 634.

⁸ Este romance e o que se segue formam parte da combinação U13. *Quinta-Feira Santa* + U17. *A Virgem a Caminho do Calvário* + U25. *O Sangue de Cristo* (2.17.1-6).

⁹ Conforme revelou na sua comunicação à II Jornada Sergipana de Estudos Medievais (Aracaju, Sergipe, Janeiro de 1997), Deífilo Gurgel descobriu no Rio Grande do Norte uma versão em português de *El sembrador (á-o)*, representado no *Romanceiro Ibérico na Bahia* por meio duma versão galega (2.16.1). Assim, esse romance deverá ser adicionado a RPI como +U72. *O Semeador (á-o)*. Existe também como conto popular (AT 752C*); creio que foi Jackson da Silva Lima quem me chamou a atenção para este facto, que Harriet Goldberg voltou a lembrar-me recentemente.

¹⁰ As autoras identificam este romance com o poema castelhano de *El marinero al agua (á-a)*, que corresponde ao português U39. *A Tentação do Marinheiro*. Embora seja possível que a parte de *Nau Catrineta* onde o capitão diz ao diabo que prefere dar o corpo ao mar em vez de lhe entregar a alma se inspire nesse romance, a passagem está completamente em *á*, e depois um anjo toma o capitão nos braços e não o deixa afogar, o que é completamente diferente.

Notas e Recensões

Y. CANÇÕES CUMULATIVAS

Y5. *A Formiga e a Neve (cum.)*: 3.2.1-2. AT 2031.

Z. ROMANCES E CANÇÕES INFANTIS

Z1. *As Filhas da Condessa (estróf.)*: 1.23.1-6. Gal 105; Ast 76; León 92; Sef S15; Pan-Euro: RPI, p. 634.

Z2. *Barca Bela (polias.)*: 1.25.1-3. Cf. Gal 142 (á).

Z11. *O Velho, o Rapaz e o Burro (estróf.)*: 3.1.1 (g). AT 1215.

Como se pode ver, a colecção consta de 49 romances, cinco dos quais (I4, J6, J7, R1, S3) se documentam só por meio de pequenas e por vezes discutíveis contaminações. É também preciso notar que nem todos estes poemas são romances no sentido estrito do termo. K8. *A Febre Amarela*, U69. *O Menino Jesus Perdido* e Z11. *O Velho, o Rapaz e o Burro* são poemas narrativos mais recentes, e Y5. *A Formiga e a Neve* constitui uma velha história de carácter cumulativo. A contribuição galega deve ser frisada, dado que consiste em 26 temas,¹¹ 16 dos quais são exclusivamente galegos nesta colecção.¹² Desses dezasseis, 12 não se encontram em nenhuma das colecções brasileiras anteriormente publicadas.¹³ Por conseguinte, esta é a primeira vez que se documentam no Brasil. Como os filhos dos emigrantes não costumam aprender as canções dos pais,¹⁴ não é provável que se venham a tornar tradicionais no Brasil.

A documentação apresentada para a zona linguística castelhana é incompleta, dado que consta somente por meio das subtradições asturiana e leonesa. Por exemplo, J6. *Porque Não Cantas, ó Bela*, foi recolhido em Aragão e nas Canárias. Embora não se inclua uma correlação com a tradição catalã (que eu saiba, ainda não foi catalogada), muitos dos temas também se cantam nessa língua. Para mais referências, consulte-se o RPI.

As autoras explicam que o romance é "proveniente da Península Ibérica, mais precisamente de Castela" (13), de onde foi para Portugal, passando depois para o Brasil, mas, como demonstra a última correlação acima apresentada, é preciso lembrar que o romanceiro constitui também um fenómeno pan-europeu. Muitos dos romances transmitidos por Castela entraram na Península através da Catalunha, a qual, por sua vez, os recebeu da França. Além disso, Portugal também chegou a contribuir para a criação do romanceiro. Por exemplo, o romance de *Flérida*, que é hoje tradicional em Portugal, Espanha, e entre os sefarditas (RPI, S1; Sef S2), foi originalmente escrito por Gil Vicente.

Além dos romances acima catalogados, a colecção inclui vários poemas narrativos, quer em galego (ou castelhano)¹⁵ quer em português,¹⁶ um despique (2.4; g) e quatro orações,¹⁷

¹¹ H2, I3, I8, I9, J1, J2, J3, J4, K8, L1, L3, N2, P2, Q1, T3, U1, U4, U13, U17, U25, U31, U42, U69, +U72, X2, Z11.

¹² I3, I8, J3, J4, K8, L3, N2, U1, U4, U13, U17, U25, U42, U69, +U72, Z11.

¹³ I3, I8, J4, N2, U1, U13, U17, U25, U42, U69, +U72, Z11.

¹⁴ "Da segunda geração, há no *corpus* apenas um texto, que foi aprendido pela informante em escola da Galícia durante uma visita da família à terra natal" (22).

¹⁵ 2.5.1-4, 2.7.1, 2.8.1, 2.9.1-2, 2.10.1-2, 2.11.1-2. O 2.10, *Don Joaquín e Doña Ana (á-a)*, é um romance vulgar sobre o assassinio dum casal que tinha estado no Brasil.

¹⁶ 2.2.2, 2.12.1-2, 3.3.1, 3.4.1, 3.5.1-2, 3.6.1-2.

terminando com dois índices relativos aos informantes. Como muitos romances são fragmentos ou começam em prosa, é compreensível que não se tenha preparado um índice de primeiros versos. Por outro lado, um índice das correspondências com o IGRH e um índice dos romances em galego teriam facilitado mais a consulta da obra.

Há muitos anos que se anuncia como próxima a extinção do romanceiro peninsular, mas, apesar disso, tem sido possível levar a cabo grandes recolhas em Portugal e Espanha nos últimos anos. Embora Jackson da Silva Lima ainda tenha conseguido recolher uma grande colecção no estado de Sergipe há uns vinte anos (1977), a presente colectânea não deixa dúvidas de que, pelo menos em terras da Bahia, o romanceiro se encontra em vias de extinção. Dadas estas condições, a investigação de campo constitui um grande esforço, e é de toda a justeza que apresentemos os nossos agradecimentos às organizadoras. Esperamos que a rica e monumental colecção de contos populares gravada pelo mesmo projecto se possa começar a publicar o mais depressa possível.¹⁸

OBRAS CITADAS

- Alcoforado, Doralice Fernandes Xavier, e María del Rosario Suárez Albán (1988), "O Romanceiro Baiano; O Romanceiro Galego", *Estudos Lingüísticos e Literários* (Salvador, Bahia), n.º 7 (Out.): 47-146. Trata-se de um número monográfico, com introdução de Idelette Muzart Fonseca dos Santos.
- Ast = Busto Cortina, Juan (1989), *Catálogo-índice de romances asturianos*, [Oviedo], Principado de Asturias, Consejería de Educación, Cultura, Deportes y Juventud.
- A-T = Aarne, Antti, and Stith Thompson (1973), *The Types of the Folktale* ("Folklore Fellows Communications", 184), 2nd rev., Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- CGR = Catalán, Diego, J. Antonio Cid, Beatriz Mariscal, Flor Salazar, Ana Valenciano, y Sandra Robertson (1982-1988), *CGR: Catálogo general del romancero. El romancero pan-hispánico: Catálogo general descriptivo*, Madrid, S. M. P., 4 vols.
- Gal = Valenciano, Ana, et al. (1998), *Os romances tradicionais de Galicia. Catálogo exemplificado dos seus temas*, Madrid-Santiago de Compostela, Publicacións do Centro de Investigacións Lingüísticas e Literarias Ramón Piñeiro-Fundación Ramón Menéndez Pidal.
- Galhoz, Maria Aliete Dores (1996), Recensão de *Romanceiro Ibérico na Bahia*, *Revista Lusitana*, N. S., n.º 15: 93-103.
- León = Catalán, Diego, Mariano de la Campa, et al. (1991), *Romancero General de León: Antología 1899-1989*, Madrid, S. M. P. -Diputación Provincial de León, 2 vols.
- Lima, Jackson da Silva (1977), *O Folklore em Sergipe*, 1: *Romanceiro*, Rio de Janeiro-Brasília, Livraria Editora Cátedra-Instituto Nacional do Livro.
- Nascimento, Bráulio do (1997), "Um Catálogo do Conto Popular Brasileiro", *Revista Lusitana*, N. S., n.º 16: 73-90.

¹⁷ 2.18.1-3 (g); 2.18.4; 2.19.1 (g); 3.7.1 (g); 3.7.2; 3.8.1 (g). A última, *Señor mío Jesucristo*, relaciona-se com um laço dos pauliteiros de Miranda do Douro (Galhoz, 1996: 98).

¹⁸ O conto popular continua a manter-se com grande vitalidade no Brasil, como o testemunham as várias colecções importantes publicadas nos últimos anos (V. Nascimento, 1997: 78).

Notas e Recensões

- Petersen, Suzanne H., J. Antonio Cid, Flor Salazar, Ana Valenciano, *et al.* (1982), *Voces nuevas del romancero castellano-leonés* (AIER, Archivo Internacional Electrónico del Romancero, 1-2), Madrid, Seminario Menéndez Pidal.
- RPI = Fontes, Manuel da Costa (1997), *O Romanceiro Português e Brasileiro: Índice Temático e Bibliográfico (com uma bibliografia pan-hispânica e resumos de cada romance em inglês) / Portuguese and Brazilian Balladry: A Thematic and Bibliographic Index (with a Pan-Hispanic bibliography and English summaries for each text-type)*, selecção e organização das transcrições musicais de Israel J. Katz, correlação pan-europeia de Samuel G. Armistead, Madison, Wisconsin, The Hispanic Seminary of Medieval Studies.
- Sef = Samuel G. Armistead, in collaboration with Selma Margaretten, Paloma Montero, and Ana Valenciano (1978), *El romancero judeo-español en el Archivo Menéndez Pidal (Catálogo-índice de romances y canciones)*, musical transcriptions edited by Israel J. Katz, Madrid, Cátedra-Seminario Menéndez Pidal, 3 vols.

UM CATÁLOGO-ÍNDICE DO ROMANCEIRO LUSO-BRASILEIRO

J. J. Dias Marques*

Depois das importantes colecções de romances conseguidas entre os imigrantes portugueses da América do Norte (Canadá, Nova Inglaterra e Califórnia) e em Portugal (ilha de São Jorge e distrito de Bragança), o Prof. Manuel da Costa Fontes acaba de enriquecer este campo de estudos com uma nova e monumental obra: *O Romanceiro Português e Brasileiro. Índice Temático e Bibliográfico*.¹

O I volume deste livro inicia-se com uma série de gravuras, representando os mapas de Portugal (Continental, do distrito de Bragança e dos arquipélagos dos Açores e da Madeira) e do Brasil e os retratos de vários colectores e estudiosos do romanceiro português e brasileiro, assim como da primeira informante de Costa Fontes, sua avó materna.

Segue-se uma extensa introdução de 25 páginas, em que o autor faz um panorama das recolhas do romanceiro em Portugal e no Brasil, e trata, depois, da questão das relações do romanceiro português com o castelhano e da contribuição portuguesa para o romanceiro (romances de origem portuguesa e romances existentes hoje apenas —ou quase só— em Portugal). Explicita ainda os critérios de selecção de temas para este catálogo e a classificação adoptada, que se baseia na de Samuel G. Armistead.

Vem depois o índice propriamente dito, que compreende 337 temas, identificados por uma letra (indicativa do grupo temático) e um número, designados por um título e

* Centro de Estudos Ataíde Oliveira. U. C. E. H. Universidade do Algarve. Campus de Gambelas. 8000 Faro. Portugal. <jjmarq@ualg.pt>.

¹ Manuel da Costa Fontes, *O Romanceiro Português e Brasileiro: Índice Temático e Bibliográfico*, com uma bibliografia pan-hispânica e resumos de cada romance em inglês / *Portuguese and Brazilian Balladry: A Thematic and Bibliographic Index*, with a pan-Hispanic bibliography and English summaries for each text type, selecção e comentário das transcrições musicais de / selection and commentary of the musical transcriptions by Israel J. Katz, correlação pan-europeia de / pan-European correlation by Samuel G. Armistead, Madison, Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1997, 2 vols.